

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ELIANA EBBING

O USO DAS MÍDIAS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A  
DISTÂNCIA: UMA INTERMEDIÇÃO POSITIVA

Serafina Corrêa  
2013

O USO DAS MÍDIAS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A  
DISTÂNCIA: UMA INTERMEDIÇÃO POSITIVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Sander Costa

Serafina Corrêa

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho a Deus, porque sem Ele não teríamos condições de concretizar nossos sonhos. À minha família que me dá suporte para todas as realizações. Ao curso FPELE/UFPEL, bem como às acadêmicas deste curso do PUAB de Serafina Corrêa, minha fonte de inspiração para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

## AGRADECIMENTOS

Aos professores e à coordenação do curso de Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS– pelo desempenho e dedicação constantes nas atividades ministradas durante todo o curso.

À orientadora Janete Sander Costa e à tutora Carla Inez Lima de Freitas Anele, um agradecimento especial, pela dedicação, pelo apoio e motivação constantes para que esse trabalho fosse finalizado da melhor maneira possível.

Agradeço, também, à tutora a distância, Cristiani de Oliveira Dias, que não mediu esforços para auxiliar no desenvolvimento das atividades durante o curso, sempre mostrando novos caminhos e possibilidades.

Agradeço a ajuda e o apoio das tutoras presenciais que fizeram parte deste processo de ensino-aprendizagem: Andreia Feltrin Isotton, Carla Raquel Dall' Agnese Reolon de Oliveira e Carina da Silva Romero que, além de tutoras, foram amigas e companheiras, criando, assim, um veículo afetivo-construtivo, pois sempre significaram fonte de motivação para a finalização dos estudos deste TCC.

Aos amigos e colegas deste curso, em especial à colega Catia Denise Coutinho, que foi companheira de trabalhos, dúvidas, preocupações, mas também de muitas alegrias e conquistas.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 29).

## RESUMO

O presente trabalho investiga a forma como as mídias são utilizadas pelos professores do Curso de Formação de Professores em Espanhol, a distância, da Universidade Federal de Pelotas para facilitar a comunicação e mediar o ensino-aprendizagem dos discentes deste curso de graduação. Sendo assim, o problema a ser investigado é: De que forma as mídias são utilizadas no curso em questão para auxiliar na aprendizagem? Os objetivos são analisar quais são os recursos tecnológicos utilizados no ensino a distância; observar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são utilizadas nesse contexto de aprendizado a distância; e, investigar a aplicabilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação entre alunos de EaD. Este trabalho embasou-se em uma pesquisa bibliográfica conforme os seguintes autores: Cabanas (2007), Cabeda (2007), Carvalho (2007), Félix (2011) entre outros. Os resultados revelaram que o fórum é um dos recursos tecnológicos mais utilizados como facilitadores na mediação professor-aluno (Eliana, precisas mencionar o recurso mais utilizado, aqui

Palavras-chave: EAD, Mídias, Ensino-Aprendizagem, Interatividade.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	Centro de Educação a Distância
EAD	Educação a Distância
FPELE	Formação de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira
PUAB	Polo da Universidade Aberta do Brasil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
TP	Tutor Presencial
UFPel	Universidade Federal de Pelotas



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Esquema de mídias como recurso de aprendizagem. ....	22
FIGURA 2: Ilustração de um AVA.....	28
FIGURA 3: Ilustração de material didático na EAD.....	36
FIGURA 4: Ilustração de tutoria na educação a distância .....	39

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Fórum de discussão.....	22
QUADRO 2: Exemplo de site externo. CINTED. UFRGS.....	26
QUADRO 3: Relação entre diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem.....	30
QUADRO 4: Exemplo de fórum de discussão retirado da disciplina de Língua Espanholall.....	33

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS .....	v
EPÍGRAFE .....	vi
RESUMO.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS .....	ix
LISTA DE QUADROS.....	x
1. Introdução.....	12
2. Breve Contextualização Histórica da EAD, da UAB e dos Polos de Apoios Presenciais .....	14
3. Mídias como recurso de aprendizagem.....	20
4. Internet e suas possibilidades.....	23
5. Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	28
6. Material Didático na EAD.....	35
7. Tutoria na Educação A Distância.....	37
8. Considerações Finais.....	40
9. REFERÊNCIAS.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a experiência desta pesquisadora como professora tutora presencial do curso de Formação de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira (FPELE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o seu interesse pela Educação a Distância (EAD) foi que surgiu a necessidade de realizar o presente trabalho de conclusão deste curso de Especialização em Mídias na Educação. Afinal, as mídias estão presentes na EAD como um elemento de aprendizagem utilizado para comunicação entre os atores desse processo e, assim, facilitando a aprendizagem.

Objetiva-se averiguar, através de pesquisas bibliográficas, como as mídias são utilizadas para facilitar o processo de ensino – aprendizagem na EAD. O problema a ser investigado é: De que forma as mídias são utilizadas na Educação a Distância para auxiliar a aprendizagem? Para esclarecer o problema deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, relacionando as contribuições de diversos autores que já fizeram estudos nessa área de forma pertinente com o problema abordado, tais como: Cabanas (2007), Cabeda (2010), Medina (2008), Moran (2012), entre outros especialistas da área da educação.

Mais especificamente, objetiva-se basicamente nesta pesquisa:

- Analisar quais são os recursos tecnológicos utilizados pelos cursos a distância;
- Observar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são utilizadas nesse contexto de aprendizado a distância;
- Investigar a aplicabilidade das TICs pelos alunos.

Para organizar o trabalho, será realizada uma breve contextualização sobre o surgimento Educação a Distância (EAD) e dos polos da Universidade Aberta do Brasil, e, também um levantamento sobre o conceito de mídias e internet. Além disso, será necessário abordar alguns aspectos da EAD como, por exemplo, o que é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), quais as funções dos tutores presenciais e dos tutores a distância e como eles utilizam as mídias para interagir com os acadêmicos e facilitar a aprendizagem e, a relação existente entre interatividade e a interação e entre a interação e a aprendizagem.

Através do aprimoramento da internet e das TICs a educação a distância está em constante crescimento no Brasil. Todos os programas instituídos tanto pelo governo federal quanto pela iniciativa privada, apoiam-se no discurso de que é importante a utilização dos recursos tecnológicos na difusão do ensino para o atendimento do maior número possível de pessoas. Sendo assim, a EAD é uma forma de aumentar a oportunidade de acesso ao ensino, principalmente, para as pessoas que não têm condições de frequentar uma universidade nos moldes tradicionais. Por esse motivo essa modalidade é um dos instrumentos incentivadores da política social que visa à diminuição da desigualdade social por meio da construção do conhecimento, aprendizagem e aquisição da cultura.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EAD, DA UAB E DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

A educação a distância (EAD) iniciou com cursos profissionalizantes através do rádio, e uma das pioneiras foi a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923. Depois, os cursos foram realizados com material impresso, enviados por correio, pela Marinha, na década de 1930. Na década de 40, surge o Instituto Universal Brasileiro com cursos de nível elementar e médio (RODRIGUES, 1998 *apud* SILVA *et al*).

Desde que surgiu essa nova modalidade de ensino o objetivo das pessoas que procuravam os cursos era buscar mais qualificação profissional. Além disso, havia a necessidade de tornar o ensino acessível para todos, ou seja, para pessoas que trabalhavam e não tinham tempo para frequentar um curso presencial, bem como, para aquelas que moravam longe dos centros onde havia oferta de curso superior.

Com o passar do tempo outras instituições surgiram como o Movimento de Educação de Base – MEB, o Projeto Minerva, o projeto SACI e, na década de 70. Surge o Telecurso 2º Grau, que teve uma grande repercussão e existe até hoje como Telecurso 2000 (SILVA *et al*, 2010). Rodrigues (1998) *apud* Silva *et al*, mencionam o programa “Um salto para o futuro”, criado em 1991, através de uma parceria entre o Governo Federal, as Secretarias Estaduais de Educação e a Fundação Roquette Pinto, cujo objetivo era a formação de professores, assim como a UAB.

Em relação ao ensino superior na modalidade a distância que conhecemos hoje em dia, este só surgiu na década de 90, então se pode dizer que,

Até este período, a modalidade da Educação a Distância (EAD) era utilizada principalmente para ofertar cursos livres de iniciação profissionalizante, dentro do conceito de educação aberta e com os recursos do ensino por correspondência; e para ofertar cursos supletivos, focados na complementação de estudos nos níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, utilizando materiais impressos e aulas transmitidas por televisão, em programas de telecurso. Somente a partir de 1994, com a expansão da Internet junto às Instituições de Ensino Superior (IES), e com a publicação da lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1996, que oficializa a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino, é que a universidade brasileira dedica-se à pesquisa e oferta de cursos a distância com o uso de novas tecnologias. (TORRES; VIANNEY, 2003, p.2 *apud* SILVA *et al*, 2010, p.2)

De acordo com o autor, percebe-se que o avanço da internet foi um fator de grande valia para desencadear o surgimento e a viabilidade do ensino a distância. Já, Nepomuceno *et al* fazem a seguinte consideração:

Observamos três gerações de modelo de EaD, na primeira geração encontra-se o ensino por correspondência realizado no final do século XIX caracterizada pela limitação da interação entre aluno e professor. Na segunda geração, o ensino de multimeios a distância, tem por meios principais de difusão o impresso, os programas de áudio e vídeo e em pequena quantidade, os computadores. A terceira geração iniciou-se no final dos anos 90 marcada pelo início da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), contamos com uma redução no uso dos meios de comunicação de massa e um aumento da utilização de materiais de uso pessoal. (NEPOMUCENO *et al* 2004, p.2)

Após o ensino a distância ser oficializado, iniciou em 2006, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) através do Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006.

Sendo assim, Silva *et al* (2010) afirmam que,

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. (SILVA *et al*, 2010, p. 2).

A UAB é uma parceria entre as universidades federais, estaduais, enfim, faculdades públicas em geral, para ofertar cursos às pessoas com dificuldades de acesso ao ensino superior. Desse modo, seja por motivos financeiros ou de deslocamento para cidades em que haja oferta do mesmo, também foram criados os polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (PUAB).

Os polos de apoio presenciais são implantados em localidades estratégicas, geralmente em cidades de interior e com poucos habitantes. Esses polos surgiram através da colaboração entre União (via universidades públicas) e entes federativos (através de governos estaduais e municipais). Eles objetivam oferecer suporte acadêmico como o ponto de encontro dos universitários para participar das aulas

presenciais, realização as provas, recebimento de orientações sobre o curso, entre outros apoios necessários para auxiliar na sua formação acadêmica.

Um polo de apoio presencial precisa ter uma boa estrutura física. Segundo Silva *et al.* (2010) “As instalações físicas, a infraestrutura tecnológica e de recursos humanos, desta forma, mostram-se essenciais para contribuir na qualidade do ensino.” (SILVA *et al*, 2010, p.3). Deve-se salientar que os polos são mantidos pelos municípios e estes devem estar de acordo com algumas exigências atuais,

Um polo deverá ter, no mínimo, os seguintes ambientes: salas para secretaria acadêmica, coordenação de polo, tutores presenciais, professores, sala de aula presencial, laboratório de informática e biblioteca. Referidos ambientes devem ser dotados de mobiliários e equipamentos compatíveis com cada atividade. Computadores, equipamentos para videoconferência, impressora, linha telefônica e acesso dedicado a Internet em todos os ambientes são requisitos indispensáveis para o funcionamento do polo. (ESTRUTURA UAB/CAPEES, 2010 *apud* SILVA, 2010 *et al.*, p.4).

Já em relação aos recursos humanos, recomenda-se a contratação dos seguintes profissionais: “Coordenador de Polo (responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica); tutor presencial; técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso; técnico em informática; biblioteca e auxiliar para a secretaria” (ESTRUTURA UAB/CAPEES, 2010 *apud* Silva, 2010, p.4)

As exigências citadas acima são cobradas de todos os polos pela Capes para que sejam locais de referência para a solução de problemas acadêmicos. Além disso, espera-se que consistam de ambientes de convívio social entre alunos, professores e coordenadores, no qual esses sujeitos possam trocar experiências, anseios, aprendizagens, afinal, a troca de informações facilita e amplia a construção do conhecimento.

Segundo Cabeda *et al* (2010),

Deve-se ressaltar que, por meio da implantação dos polos, as instituições de ensino poderão viabilizar a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação no País. Assim, a escolha da localização dos mesmos e sua estruturação devem respeitar as peculiaridades dos cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento. Essa escolha criteriosa deve considerar a vinculação entre os cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento (CABEDA *et al*, 2010, p. 4).



Através da citação acima se pode constatar que o polo, além de ser um local agradável de estudos e troca de ideias, deve ofertar cursos que considere as necessidades locais e regionais da cidade onde ele está inserido. Sendo assim, os cursos ofertados devem ser de acordo com a demanda local, exigindo que o coordenador tenha preparo para perceber essas necessidades. Além disso, tais polos devem “ [...] demonstrar suficiência da estrutura física e tecnológica e de recursos para a oferta dos cursos e cabe aos empreendedores encontrarem uma maneira de sustentabilidade” (CABEDA, 2010, p. 4). A citação de Cabeda reafirma o porquê das exigências mínimas para a implantação de um polo já citada.

Ao longo do trabalho, contatou-se que alguns autores já idealizaram como seria um projeto do “polo dos sonhos”, com mudanças que não se pode avaliar a partir de quando será possível colocar em prática, mas são estratégias futuristas para melhorar o bem-estar das pessoas envolvidas nesse contexto.

O polo dos sonhos segundo Litto (2001) seria assim:

[...] 1 - móveis portáteis e sua disposição sempre reconfigurável, conforme o “estilo de trabalho” do grupo;  
 2- computador individual, ligado às redes internacionais de comunicação, às facilidades de multimídia e interligando a outros no mesmo ambiente;  
 3- ausência de fios de eletricidade e de comunicações, para facilitar a movimentação física de pessoas e móveis para dar uma ênfase menor à presença de tecnologia;  
 4- presença de facilidades para apresentar imagens e gráficos em projeções grandes, permitindo a análise de detalhes em grupo;  
 5- disponibilidade de superfícies grandes para plotar, desenhar e registrar à mão fluxos de operações complexas, altamente ramificadas, que não podem ser contidas em telas de computador;  
 6- uso de software de “tecnologia de reunião”, facilitando a conduta do grupo em atividades colaborativas de aprendizagem, interação e ação.  
 Tudo indica que o trabalho de aprendizagem e ação no futuro consistirá em uma sequência de “reuniões sucessivas”, ora presenciais ora a distância, interligando pessoas, problemas, fatos e ideias, inteligências e conhecimentos, espalhados pelo mundo, mais interdependentes e intercambiáveis. “Eis o novo ambiente para o trabalho e aprendizagem do futuro” (LITTO, 2001, *apud* CABEDA, 2010, p.4)

Entende-se que um polo padrão esteja diretamente ligado ao avanço das tecnologias. Cabeda *et al.* (2010) afirmam que o polo pode oferecer ao aluno acesso

a internet sem fio, *wireless*, para que ele use seu próprio *notebook*, flexibilizando as ações nos polos e tornando-os mais sofisticados. No entanto, ele ainda ressalta que o polo de apoio presencial precisa ter três compromissos indispensáveis:

1. ser adequado às necessidades de Educação e possuir certificado oficial e atualizado em conformidade com as exigências da SEED-MEC.
2. Ser efetivo no apoio pedagógico aos estudantes vinculados ao pólo.
3. Ser economicamente viável no interesse da sociedade, dos empreendedores e colaboradores. (CABEDA, 2010, p. 8)

Enquanto não se pode pôr em prática as alterações indicadas anteriormente para que se tenha o “polo dos sonhos” é importante, a princípio, adequar-se às exigências mínimas para o bom funcionamento de um polo. Ademais, deve-se zelar para que o apoio à comunidade e aos acadêmicos seja atendido de maneira satisfatória e de acordo com as necessidades das instituições de ensino superior.

Atualmente, a informatização da sociedade se faz presente em todo o mundo. Mesmo em países como o Brasil, em que as desigualdades sociais e regionais são muito grandes, ela é determinante, principalmente em termos de mercado de trabalho. Porém, a distância entre o mundo da informática e o da comunicação com o mundo da educação é muito grande. Diante disso, necessita-se muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema, o momento exige uma transformação estrutural do sistema educacional.

[...] Entretanto, a tecnologia evolui tão rapidamente que muitas vezes não conseguimos acompanhá-la. Segundo Quartiero (1999), é um momento histórico, onde, para alguns educadores, o velho - antiga metodologia - ainda assume o seu papel e o novo - as novas tecnologias - ainda está demorando a aparecer. Porém, o processo de ensino-aprendizagem deve ser significativo, ativo, participativo, dinâmico, dialógico e construtivo, em que o professor e aluno devem assumir uma nova atitude, que muitas vezes representa um grande desafio. (MOREIRA, 2008, p. 12)

Esse contexto de mudanças impõe-nos uma reflexão maior sobre os nossos sistemas educacionais, ainda centrados em *velhos* paradigmas, muitas vezes

ênfatizando apenas a formaçaõ de mao de obra, sem perceber a velocidade com que o mundo se transforma.

### 3 MÍDIAS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

A palavra “mídias” é muito utilizada atualmente, principalmente, quando se reporta ao assunto EAD, mas não quando se refere a este tema. As mídias fazem parte, também, do dia a dia das pessoas, motivando as escolas a trabalharem as diversas tecnologias com seus alunos desde a educação infantil. Há diferentes tipos de mídias: rádio, televisão, computador, câmera digital, jornal, internet, etc.

Segundo Kenski (2005-2006),

As atividades educacionais realizadas em EAD são veiculadas pelos mais diferentes tipos de mídias. A escolha do suporte midiático define a modalidade de educação a distância que está sendo oferecida. Assim, o ensino por correspondência tem planejamentos e estruturação bem diferenciada dos projetos realizados via rádio, videoconferência ou via Internet. Todos exigem escolhas cuidadosas, planejamento e gestão diferenciados. (KENSKI, 2005-2006, p.3).

No entanto, é no ensino superior que as mídias têm maior destaque, na formação e qualificação de profissionais de diversas áreas, em nível de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, o grande desafio para as instituições de ensino superior é saber escolher a mídia mais adequada para seu público alvo a fim de conseguir passar o conteúdo para os acadêmicos e desenvolver a aprendizagem dentro desse novo contexto.

Conforme Moran, Masetto e Behrens (2011),

A sociedade do conhecimento dispõe de recursos eletrônicos relevantes e significativos. A disponibilidade da *WWW (World Wide Web)* foi marcante para a contribuição acadêmica na rede.

*WWW* são teias de informações com acesso a ambientes gráficos hipertextuais disponibilizando recursos multimídia. Os endereços eletrônicos são diversificados e infinitos. Cabe ao professor e ao aluno saber explorá-lo. (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2011, p. 117).

Percebe-se, de acordo com o exposto acima, que não basta somente saber escolher a mídia adequada é preciso mediar às tecnologias a uma prática pedagógica crítica e estimuladora.

Freire (1996) dizia,

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE,1996, p.29).

O educador é pesquisador, mas, de acordo com a citação anterior, pode-se compreender o professor como responsável por compartilhar suas ideias, mas, além disso, ensinar seus educandos como pesquisar e, com o advento das mídias, esta tarefa se faz mais necessária. O desenvolvimento da autonomia nos alunos é fundamental para que eles possam continuar seu aperfeiçoamento profissional e pessoal após a conclusão formal de seus estudos. Afinal, a pesquisa e a busca pelo conhecimento estarão sempre presentes na vida profissional de qualquer pessoa. Portanto, é necessário aprender a aprender. Por isso, nem o professor é dono do saber, nem o aluno receptáculo, ambos precisam um do outro no processo de ensino-aprendizagem e as mídias auxiliando como instrumentos facilitadores ou mediadores.

Além de aprender a pesquisar através do *WWW*, ter educadores comprometidos com práticas pedagógicas que contemplem a utilização das mídias como metodologia de ensino, faz-se necessário saber que as mídias também são responsáveis pela comunicação. Esta comunicação através das mídias é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem, e far-se-á referência, neste trabalho, ao aprendizado no ensino a distância através das mídias, pois este é foco principal.

Conforme Garcez (2007),

Estes recursos tecnológicos de comunicação e informação têm se desenvolvido e se diversificado rapidamente, estando presentes na vida cotidiana da maioria dos cidadãos. Entre as tecnologias que o ser humano inventou estão algumas que afetam profundamente a sociedade e também a educação. As tecnologias eletroeletrônicas que, a partir do século passado revolucionaram nossa vida. Entre elas citamos o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo, o computador – hoje todas digitalizadas e integradas ao computador. Os avanços pelos quais as tecnologias eletroeletrônicas citadas anteriormente passaram (e passam), merecem ser consideradas. (GARCEZ, 2007, p. 33).

A construção do conhecimento na EAD se dá através da exploração de diferentes formas de mídias, por exemplo, correio eletrônico, *chats*, *home pages*, fóruns, vídeos, *links*, web conferências. O professor pode criar uma página (*home page*) para disponibilizar os conteúdos e links para auxiliar os alunos nas pesquisas. Já os fóruns têm diferentes funções, pois eles podem ser utilizados para deixar recados, esclarecer dúvidas, compartilhar resultados de pesquisas ou simplesmente interagir com os outros colegas e professores do curso. As *Webs* conferências podem ser utilizadas para transmitir a aula de um professor, ao vivo, para diferentes cidades e, também, interagir, de forma *online*, mas instantânea com os acadêmicos.

Os vídeos podem ser utilizados para ampliar a explicação de um conteúdo que possa estar causando dúvidas e, assim, suprir as necessidades de aprendizagem. Além disso, a internet disponibiliza muitos vídeos sobre os mais variados assuntos de uma maneira bem atraente e, assim, despertam a atenção de quem aprende, facilitando o aprendizado. Já o *Chat*, assim como o fórum, é um recurso pedagógico utilizado para desenvolver a aprendizagem através da discussão de um determinado assunto e, desse modo, torna-se mais um meio midiático de ensino-aprendizagem.



Figura 1: Esquema de mídias como recurso de aprendizagem.

Disponível em: <<http://riojob.com.br/10/21/a-convergencia-das-midias-case-avenida-brasil>>.

#### 4 A INTERNET E SUAS POSSIBILIDADES

De acordo com o dicionário Aurélio *online* de Língua Portuguesa, a palavra internet significa: “Rede mundial de computadores ou rede telemática internacional que une computadores de particulares, organizações de pesquisa, institutos de cultura, institutos militares, bibliotecas, corporações de todos os tamanhos”. Tendo em vista que o foco deste trabalho é a utilização das mídias como facilitadora no processo de aprendizagem da EAD, não seria possível deixar o conceito de internet excluído.

Isso porque, conforme Monteiro (2011),

A internet (ou a “Rede” como também é conhecida) é um sistema de redes de computadores interconectadas de proporções mundiais, atingindo mais de 150 países e reunindo cerca de 300 milhões de computadores (DIZARD, 2000, p. 24) e mais de 400 milhões de usuários. Computadores pessoais ou redes locais (em um escritório, por exemplo) se conectam a provedores de acesso, que se ligam a redes regionais que, por sua vez, se unem à redes nacionais e internacionais. A informação pode viajar através de todas essas redes até chegar ao seu destino. Aparelhos chamados “roteadores”, instalados em diversos pontos da Rede, se encarregam de determinar qual a rota mais adequada. (MONTEIRO, 2001, p.27).

A internet, aliada às tecnologias, é base da comunicação e da interação necessária para o desenvolvimento dos cursos a distância devido à diversidade de ferramentas de interação existentes. Segundo Primo (2003, p.15) “[...] entende-se que a educação a distância não deve ser vista apenas como uma revolução tecnológica, mas, sobretudo, como uma revolução educacional”. No que diz respeito à interação, entende-se, por interação, a relação entre aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância (EAD).

Os autores Sanchis e Mahfoud (2007) afirmam que,

A partir das interações, o conhecimento se direciona simultaneamente para os dois pólos. Isto é, há um duplo processo de interiorização e exteriorização, na direção de uma compreensão do sujeito e do objeto, respectivamente. O sujeito se constrói, então, nesta dupla relação de construção do conhecimento do outro e de si, na interação mesma com o outro. Pode-se pensar num diálogo constante do sujeito com o mundo e com sua própria subjetividade, que se transforma por causa mesmo desse diálogo. (2007, p.172).

Essa interação, mediada por tecnologias, é que são as facilitadoras, pois tendo em vista que professor e o aluno, na EAD, estão distantes fisicamente, faz-se necessário ter uma boa comunicação, ou seja, um interagindo com o outro para que o aprendizado aconteça.

Conforme o conceito de tecnologia, inserido no quadro abaixo:

## Tecnologia

Do grego tekhno- (de tékhné, 'arte') e -logía (de lógos, ou 'linguagem, proposição').

Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo.

Quadro 1: Texto extraído da disciplina de Integração de Mídias na Educação. Curso de Mídias na Educação. UFRGS.

Conforme Félix (2011),

Na educação a distância, a importância do uso do computador é, evidentemente, ainda maior. Juntamente com a internet, outra TIC, ele serve de mediador à interação entre pessoas de diversas cidades e estados, que estão voltadas a um mesmo objetivo, o de aprender. Esse “aprender” da educação a distância pode acontecer através de várias ferramentas disponibilizadas por meio da internet. (FÉLIX, 2011, p.12).

Nos últimos anos, a internet teve um desenvolvimento promissor, ampliando significativamente a sua forma de comunicação e, através desta, é possível realizar a interação de muitas pessoas ao mesmo tempo e em lugares diferentes.

Santos (2003) ressalta o seguinte conceito sobre internet:

A internet é caracterizada por um entrelaçamento complexo de informações textuais e audiovisuais, umas podendo conduzir a outras, de sorte que sentidos



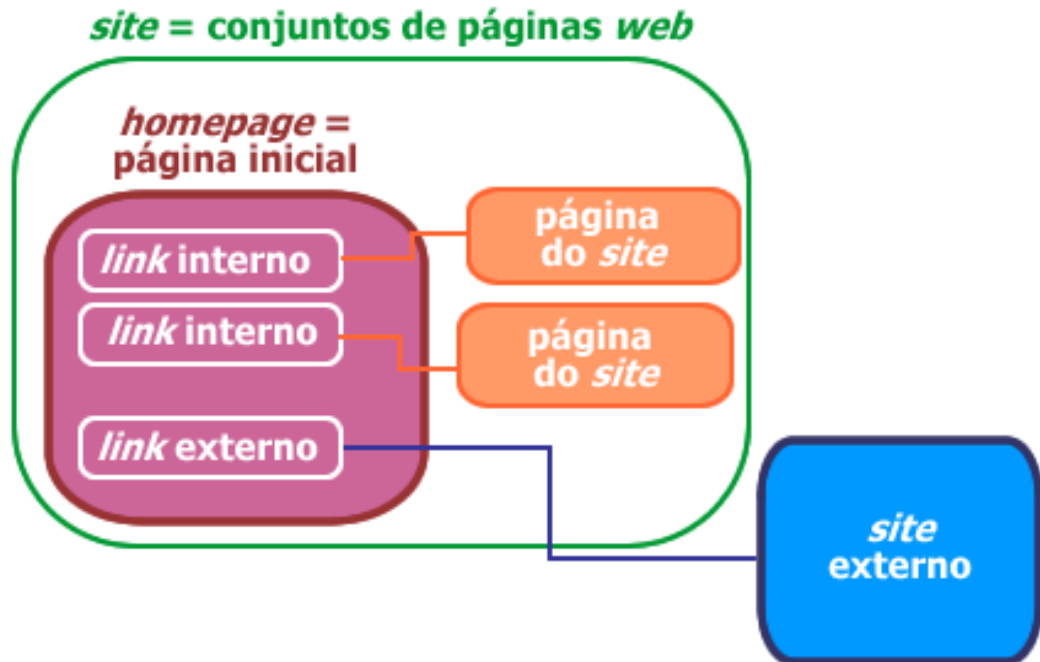
são continuamente construídos pelo leitor, que os gera permanentemente por meio do percurso, em uma espécie de labirinto, em que conjuntos de palavras, imagens e sons se entrelaçam, muitas vezes sem ponto de partida, sem ponto de chegada. É uma rede mundial, que interliga o mundo inteiro [...]. (SANTOS, 2003, p. 305).

Diante desse novo cenário de aprendizagem mediado pela Internet, o papel do professor redefiniu-se para organizar o excesso de informações disponíveis na rede, sugerindo novas propostas de trabalho e estudo. O docente, frente à complexidade da internet, passou a ser mediador do conhecimento, através das novas tecnologias, difundindo um ensino pautado na interação e na aprendizagem colaborativa. O docente mediador desenvolve a habilidade de planejar, acompanhar, motivar o estudo do discente para que ele seja capaz de interagir com a quantidade de informações disponíveis na internet e aprender colaborativamente.

Segundo a Revista RENOTE (2007),\*<sup>1</sup>

Os *sites* da *web* são como os livros de uma biblioteca. Assim como os livros, esses *sites* contêm partes específicas, capítulos e páginas, que na Internet são as páginas da *web*. A *homepage* é a página inicial de um *site*, ou seja, ela funciona como o índice de um livro, aquela parte onde vamos chegar em qual página está o assunto que nos interessa. Na *homepage* haverá *links* para as diversas páginas do *site*, e essas páginas podem conter imagens, gravuras, gráficos, tabelas, exatamente como em um livro ilustrado. Na Internet, ainda é possível encontrar animações, áudio e vídeos nas páginas da *web*, uma coisa impossível de se conseguir em um livro! Outra vantagem de uma página da *web* é que ela pode ser acessada de qualquer lugar do mundo. Se você armazenar conteúdos em uma página da *web*, as pessoas terão acesso a ela em casa, na escola, ou em qualquer lugar onde possam ter acesso a Internet.

\*<sup>1</sup> Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – CINTED (2007). Disponível em: <[http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/informatica/inf\\_basico/tutoriais/como\\_funciona\\_internet/entendendo\\_homepages.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/informatica/inf_basico/tutoriais/como_funciona_internet/entendendo_homepages.html)>.



Quadro 2. Exemplo de *site* externo. CINTED. UFRGS.

Disponível em:

<[http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/informatica/inf\\_basico/tutoriais/como\\_funciona\\_internet/entendendo\\_homepages.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/informatica/inf_basico/tutoriais/como_funciona_internet/entendendo_homepages.html)>.

Com o advento da internet e das mídias e, em especial o computador, surgem novas terminologias como multimídia, hipermídia, hipertexto, telemática. No que diz respeito ao hipertexto, pode-se afirmar que ele é um texto digital com conjuntos de informações que se juntam numa rede de links, formando uma rede de informações interligadas. Atualmente, o hipertexto mais conhecido, conforme a enciclopédia livre.

Para Seibert (2012),

A possibilidade de navegação em hipertexto representa um avanço muito grande na Educação à distância, pois oportuniza ao aluno ir muito além do texto e buscar novos caminhos, de forma não linear, mas essa perspectiva de ir ao encontro de novos conhecimentos, a princípio sem maiores complicações, pode por um lado, atrair o leitor à navegação desenfreada, sem limites, rumo e objetividade, dificultando, portanto o aprendizado e por outro, oportunizar - lhe a visão mais ampla das informações e, conseqüentemente, o aprimoramento dos seus conhecimentos [...]. (SEIBERT, 2012, p.83).

A navegação desenfreada resulta-se, em boa parte, devido a quantidade de *links* que, ao conectar o leitor com novos textos, permite construir novos caminhos nos quais fazem com que se pareçam como uma rede.

Garcia (2009) define a hipertextualidade como

[...] a palavra hipertexto exprime a idéia de escrita/leitura não-linear. Possui textos variados (verbais e não-verbais) na forma de hiperlinks, cujo o acionamento se faz tocando o mouse. Estes hiperlinks trazem em seu bojo textos com signos que, muitas vezes, refratam, alternando o percurso de leitura. Esta característica propõe a não-linearidade do texto. [...] O hipertexto, este conjunto de textos verbais e não-verbais formados por uma pluralidade de signos com propósitos de refletir e de refratar as escrituras (textos escritos, poemas), as imagens (fotos, gravuras, desenhos), os sons (músicas, falas, ruídos) e sons/imagens (vídeos), é composto por signos ideológicos. Muitos são responsáveis pelas refrações, novos significados que ocorrem no processo hipertextual e que, através da desordem e da não-linearidade, acabam fundando uma nova ordem (o que não deixa de ser linear para ela mesma). (2009, p. 07)

Na internet cada página constitui um hipertexto que nos remete a novas páginas e novos textos com um simples clicar sobre uma palavra. Portanto, cada leitor tece seu percurso textual, pois a cada parte do hipertexto o leitor monta e remonta novos significados de acordo com o seu percurso. Para Primo (2012) o sucesso de um curso a distância depende da adequação dos materiais didáticos.

Conforme Behar *et al* (2011) a qualidade de um curso a distância deve primar pelo caráter intelectual do conteúdo e uma adequação dos materiais didáticos bem como um modelo pedagógico sólido. Segundo este autor ao disponibilizar recursos audiovisuais, assim como outros disponíveis na *Web*, o sujeito do processo de ensino-aprendizagem torna-se mais ativo.

Schäfer *et al* (2012) realizou um estudo sobre mapa conceitual e segundo este autor, o mesmo configurou-se em um recurso profícuo para a explicitação das ligações lógicas do pensamento, permitindo o acompanhamento dos processos de conceituação acerca dos mais diversos temas. Através dos mapas conceituais o sujeito simplifica conteúdos complexos, organiza e representa o conhecimento de forma eficaz e prática.

## 5 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A educação a distância está ligada aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para que se possa criar uma organização curricular para cada disciplina, dispondo de recursos didáticos de maneira sequencial para cada disciplina. Com a evolução das mídias, os cursos de educação à distância (EAD) e os AVAs modernizaram-se e passaram a disponibilizar aos acadêmicos conteúdos, bem como diferentes instrumentos de estudos e comunicação entre alunos e professores, conforme se verifica na figura abaixo:

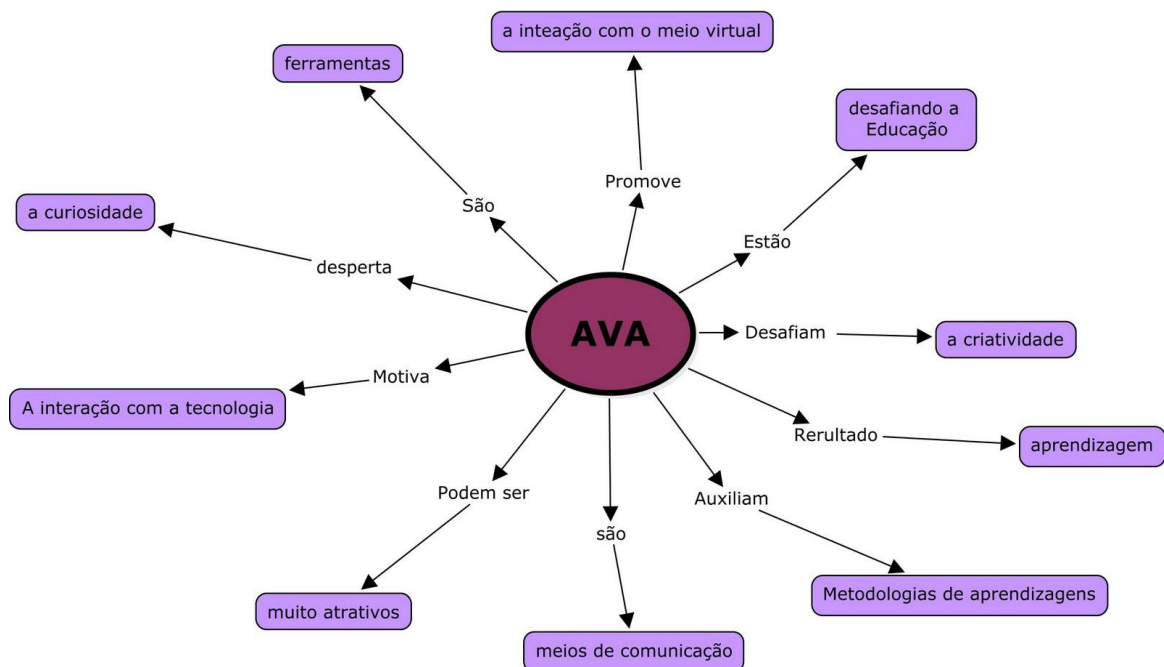


Figura 2: Ilustração de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Disponível em: <<http://tatieducar.blogspot.com.br>>.

Segundo a ilustração, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponibilizam-se as ferramentas, por exemplo, fórum, chats, vídeos, áudios, links, Wikis, entre outros. Essas ferramentas promovem a interação com o meio virtual de maneira atrativa, desafiando a criatividade dos acadêmicos através das diferentes metodologias de aprendizagem e, gerando novas aprendizagens através dos meios de comunicação.

Conforme Bassani e Barbosa (2012):

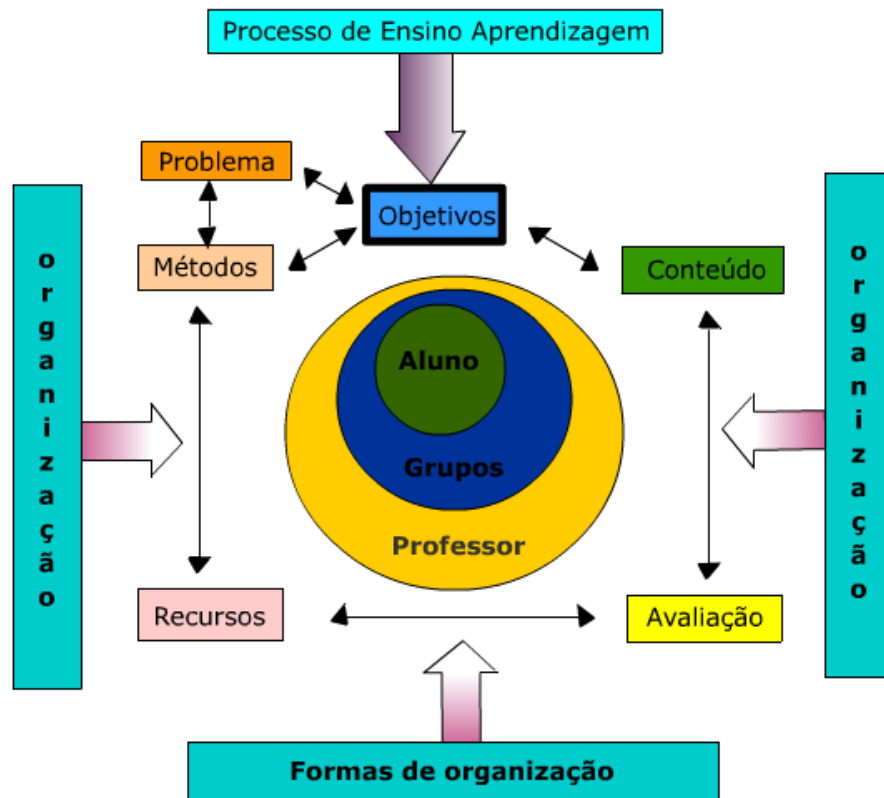
Na educação *online*, é importante que o conteúdo seja organizado a partir de diferentes atividades de aprendizagem, incluindo leituras, arquivos de áudio ou vídeo. Os estudantes também podem utilizar recursos disponíveis na *web*, como *sites* de busca, bibliotecas *online* e aplicativos diversos. Além disso, diferentes ferramentas disponíveis na *web* possibilitam o desenvolvimento de recursos educacionais digitais, como histórias em quadrinhos, apresentações, avatares animados, entre outros. (BASSANI E BARBOSA, 2012, p.2).

Geralmente, no início de um curso na modalidade a distância, a universidade dispõe de um curso de capacitação, primeiramente, para os tutores presenciais (TP) e para os tutores a distância (TD), a fim de prepará-los para atender de maneira eficaz os acadêmicos do curso. Depois da capacitação dos tutores os alunos também recebem orientações sobre como utilizar as ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para que tenham um bom aproveitamento do curso.

Segundo Mozzaquatro e Medina (2008),

Nas últimas décadas, a educação a distância (EAD) tomou um novo impulso que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis e formas de interação e aprendizagens. Os processos estão, cada vez mais, se articulando através dos ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs). No contexto acadêmico, esta realidade cria novas oportunidades para os educadores compartilharem com os alunos o acesso às informações. (MOZZAQUATRO E MEDINA, 2008, p.1).

Para desencadear um bom aprendizado através do AVA é preciso, antes de tudo, que a instituição de ensino organize as ferramentas a serem utilizadas pelos acadêmicos, como podemos ver no quadro 3:



QUADRO 3: Relação entre diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem.

Fonte: disciplina O Processo de Ensino-Aprendizagem. Mídia Informática. UFRGS.

Um ambiente virtual de aprendizagem organizado, a partir do quadro acima, compõe-se de alguns componentes essenciais organizados de forma sistemática tais como: objetivos, conteúdo, método, recursos, avaliação a ser utilizados no decorrer do curso.

A partir do momento que um estudante encontra um ambiente desorganizado, ele perde a motivação pelo estudo. Por esse motivo as estratégias de aprendizagem mediadas pelas tecnologias devem ser previamente planejadas pelos professores a fim de avaliar sua funcionalidade.

Para os autores Primo (2008) *apud* Mozzaquatro e Medina (2008),

Apesar das novas tecnologias oferecerem cada vez mais recursos para a aprendizagem, a desorganização no planejamento na apresentação de um material multimídia, e a utilização inadequada de ferramentas disponíveis num AVA, podem causar desorganização do usuário e/ou até mesmo desmotivá-lo a se engajar na atividade proposta. (MOZZAQUATRO E MEDINA, 2008, p.2).

Nos AVAs são postados documentos, mídias de comunicação entre os acadêmicos e para os acadêmicos com seus professores e tutores e, até mesmo, colegas de outros polos, tais como, fóruns, chats e web conferências. Também são postados vídeos, links de acesso a outras páginas, livros virtuais, notas, videoconferências, atividades e provas avaliativas semestrais e de exames.

A interação num ambiente virtual de aprendizagem é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem. Disponibilizar um ambiente de aprendizagem virtual que propicie a cooperação e a interatividade requer, fundamentalmente, algumas ferramentas que suportem tais interações. (MEHLECKE e TAROUÇO, 2003, p.2)

A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) torna o processo interativo, dinâmico, flexível e democrático, pois privilegia a participação de todos. Os exercícios auto-avaliativos possuem tecnologias que automatizam a correção, fornecendo tanto para os alunos como para o professor os resultados automáticos de erros e acertos. Já, espaços dissertativos, como questionários, fóruns e Wikis também são disponibilizados, ampliando as possibilidades de avaliação.

Assim, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) oferecem um novo espaço para o desenvolvimento de abordagens educacionais existentes, bem como possibilitam o surgimento de novas concepções relativas aos processos de ensino e aprendizagem. Os AVAs extrapolam os limites físicos de uma sala de aula, explorando o trabalho colaborativo potencializado em ambientes virtuais.

Para as autoras Mehlecke e Tarouco (2003),

Os ambientes de educação a distância apresentam uma diversidade de ferramentas que podem promover tanto a comunicação síncrona como assíncrona. Apresenta-se, a seguir, o que compõe cada comunicação:

*Comunicação assíncrona:*

- ▷ **E-mail:** forma digital de correspondência enviada pela rede Internet;
- ▷ **Grupos de discussão:** Estimulam a troca de informações através de mensagens entre vários membros de uma comunidade virtual que têm interesses afins. Chamada também de lista de discussão;
- ▷ **World Wide Web (WWW):** definida como um grande sistema de informações que permite a recuperação de informação hipermídia. Ela possibilita o acesso

universal de um grande número de pessoas a um grande universo de documentos;

↳ **FTP e Download:** disponibilização de arquivos contendo áudio, texto, imagens ou vídeos; ↳ **Vídeo e Áudio sob demanda:** permite assistir-se, assincronamente, vídeos ou áudios previamente gravados e armazenados no servidor.

*Comunicação síncrona:*

↳ **Chat:** Comunicação em tempo real entre duas ou mais pessoas, conhecida também como bate-papo;

↳ **Videoconferência:** Comunicação bidirecional através de envio de áudio e vídeo em tempo real, via *Web*, por meio de câmeras acopladas ao computador;

↳ **Teleconferência:** Definida como todo o tipo de conferência a distância em tempo real, envolvendo transmissão e recepção de diversos tipos de mídia, assim como suas combinações;

↳ **Áudio-conferência:** Sistema de transmissão de áudio, recebido por um ou mais usuários simultaneamente.

A utilização de outros recursos tais como *CDRoms*, fitas de vídeo, disquetes e materiais impressos, é uma forma de complementar e auxiliar os alunos com maior dificuldade de acesso à Internet. Dessa forma, a inclusão de outros recursos para os cursos virtuais facilitará, em alguns casos, o acompanhamento dos alunos que têm dificuldades em suas conexões com a Internet nos cursos virtuais. (MEHLECKE E TAROUÇO, 2003, p.3).

A integração das ferramentas tecnológicas, citadas anteriormente, proporciona um ambiente virtual de aprendizagem organizado, potencializando o aprendizado individual através da interação entre alunos e professores na construção do conhecimento, mediada pelas mídias. Destaca-se, nesse processo de construção do conhecimento, uma ferramenta em especial, o fórum de discussão, no qual o estudante tem papel ativo e centrado no seu conhecimento, capacidade de comunicação e de pesquisa.

O fórum é uma ferramenta intensa de interação. Abaixo, um exemplo de fórum retirado do ambiente virtual de aprendizagem do curso de formação de professores de espanhol como língua estrangeira:





**Dudas Serafina**

por Daniela Stefenon - terça, 13 março 2012, 17:32

Hola maestros, en la última página del PDF sobre perífrasis verbal en el ejemplo "tengo que" falta un verbo en la forma no personal, por lo que me parece. Podrían mirar eso?

Gracias!

Ah, y más una cosa.... Dónde está la hoja modelo para contestar webquests que habla en el contenido cultural?



Avaliação mínima: - Avaliar...  

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Dudas Serafina**

por Ediane Dall Agnol - domingo, 18 março 2012, 13:23

Hola, para mi no está claro el contenido sobre perífrasis, con los videos explicativos creo que era más fácil comprender.

Avaliação mínima: - Avaliar...  

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Quadro 4: Exemplo de fórum de discussão retirado da disciplina de Língua Espanhola II. Curso de graduação a distância FPELE da UFPel.

Embora os ambientes de aprendizagem sejam essenciais na modalidade de ensino a distância, eles não substituíram o acompanhamento pedagógico.

De acordo com Félix (2001),

Diante das facilidades propiciadas pelo progresso tecnológico, o papel do professor, muitas vezes, é questionado pela possibilidade de autonomia dos alunos. No que se refere à educação a distância, o computador, a plataforma de ensino e o material elaborado são ferramentas de grande relevância, mediadoras do ensino. Porém, o professor permanece com sua importância pela necessidade do retorno de um outro, de *feedback*. O aluno tem necessidade de ter um retorno, tanto qualitativo quanto quantitativo, de trocar ideias com outros e de ser avaliado, questionado, respondido. (FÉLIX, 2011, p. 40).

As tecnologias utilizadas na EAD visam equilibrar as relações pessoais para que não se torne um processo isolado, por isso a atuação do professor e/ou do tutor é importante na interação e mediação da aprendizagem.

Mas, de acordo com Félix (2011),

Há muitos meios para conseguir o que queremos; nós escolhemos o que julgamos mais adequado para atingir nossa meta, nosso alvo. Às vezes, o melhor para alguns, não o é para outros e é por isso que somos sujeitos histórico-sociais, intérpretes da cultura, inseridos em meios distintos. Pessoas diferentes têm objetivos distintos ou podem compartilhar um mesmo objetivo. Quando os professores preparam o material para os alunos em EaD, o fazem com um objetivo de aprendizagem. Porém, o aluno, com a autonomia que possui nessa modalidade de ensino, precisa demonstrar sua parcela de compromisso, realizando as atividades, estudando, pesquisando. (FÉLIX, 2011, p. 23).

As tecnologias fazem parte do dia a dia das pessoas. Porém, faz-se necessário lembrar que elas não fazem milagre e não substituem a busca pela produção do conhecimento, pois sem esforço não é possível aprender e, tão pouco, produzir novos conhecimentos. De nada adiantam mídias, recursos tecnológicos, professores e tutores qualificados se não houver interesse e curiosidade pela busca, pela descoberta de novos caminhos e de novas leituras.

Na sociedade, nas relações interpessoais, nas mídias e na cultura, desenvolveram-se uma educação não-formal tão importante quanto a educação formal, possibilitando novas oportunidades nunca antes exploradas.

## 6 MATERIAL DIDÁTICO NA EAD

O material didático é necessário para o processo de ensino-aprendizagem na EAD, pois é através dele que o conteúdo é repassado aos alunos para sua posterior socialização, interação e construção do conhecimento através da interação com colegas e professores.

Rodrigues (2011, p.3) define a palavra mediação, assim: “Mediação” – uma palavrinha que diz tudo: mediar, fazer a ponte, andar junto, e de preferência fazendo por onde tornar o caminho mais agradável, atrativo, prazeroso...”.

Para Félix (2011),

A educação a distância é criticada por muitos, que fazem referência ao ensino por correspondência, sua primeira fase, de não tão boa qualidade. Mas, essa modalidade de ensino vem ascendendo, e a atual fase de educação mediada por computador, através das plataformas de ensino e das ferramentas de que dispõe, está procurando suprir todas as deficiências da falta da presença e tem se mostrado muito eficiente [...]. (FÉLIX, 2011, p. 11).

Então, o material didático e os meios tecnológicos são os responsáveis pela viabilização e mediação do aprendizado através da comunicação na educação a distância (EAD). O material didático digital inclui diversos recursos como documentos em formato PDF, enriquecidos de recursos multimídia, tornando-se atraente e criativo, sendo assim, um material rico em virtude de aproveitar o material eletrônico maior medida.

Segundo Rodrigues (2011),

Segundo Feuerstein (apud GOMES, 2002), muitas são as formas de mediação adotadas, na história recente do sistema educacional, pelos profissionais comprometidos com uma educação realmente voltada para a conquista de uma realidade de desenvolvimento humano e social em que todos tenham condições de participar do processo como sujeitos ativos, e não como meros espectadores, esperando que alguém lhes proporcione melhores condições de vida e de existência. (RODRIGUES, 2011, p. 25).

Os materiais didáticos na EAD têm baixo custo, pois são disponibilizados no AVA em diferentes formatos, por exemplo, blogs, páginas e sites, que não precisam, necessariamente, ser adquiridos pelos educandos. Geralmente, esses materiais apresentam uma linguagem clara, de caráter instrutivo, com as orientações necessárias para a compreensão da disciplina.

Conforme Beatriz (2007),

É possível afirmar que a criação dos cursos de graduação em diversas áreas permite um processo de inclusão de indivíduos que não teriam outra possibilidade de realizar um curso em nível superior. A flexibilidade dos horários, a não obrigatoriedade da frequência diária, a utilização do computador como ferramenta, entre outros elementos, amplia consideravelmente o leque de pessoas que podem incluir-se em um processo de formação institucional. A compressão da distância e a ampliação do tempo de estudos provocam um movimento que é uma característica interessante na Educação a Distância. A distância física é encurtada pelas tecnologias de comunicação que conectam professores, alunos e tutores fisicamente distantes. A ampliação do tempo de estudo está diretamente relacionada com a “quebra” da temporalidade, já que o aluno pode acessar o material em diversos momentos, inclusive de madrugada e aos domingos. As orientações e aulas estão no ar ininterruptamente e cabe ao aluno aproveitar o momento mais adequado para interagir com o material. (BEATRIZ, 2007, p.3).

Esse sistema de apoio ao estudante torna o processo autônomo e dinâmico, tendo em vista a realidade social das pessoas que estão inseridas em um mercado competitivo e nem sempre elas dispõem de um tempo para qualificar-se através da modalidade de ensino presencial.



Figura 3: Ilustração de material didático na EAD.  
Disponível em: <<http://educacaoedesign.blogspot.com.br>>

## 7 TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

A atuação do tutor presencial (TP) no Polo da Universidade Aberta do Brasil (PUAB) é extremamente relevante para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas. Através do tutor presencial serão encaminhados, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, os trabalhos do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), além de responsabilizar-se pelo esclarecimento e aplicabilidade das mídias pelos alunos no desenvolvimento do curso em que atua.

O polo é, então, um centro de estudos e orientações dos sujeitos envolvidos no processo de EAD. Por esse motivo, o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação a Distância (2007) apontam as seguintes atribuições:

O tutor presencial atende os alunos nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os alunos quanto com a equipe pedagógica do curso. (Ministério da Educação e a Secretaria de Educação a Distância, 2007, p. 21).

O tutor presencial, em geral, tem formação na mesma área do curso em que trabalha com a tutoria. Dessa maneira, ele deve, conforme a citação acima, estudar os conteúdos propostos nas disciplinas e esclarecer as dúvidas dos acadêmicos em relação a eles e às atividades propostas. Porém, para isso, esse tutor precisa ter domínio das tecnologias, pois as atividades são relacionadas ao uso de programas ou artefatos da plataforma que, muitas vezes, os alunos não ainda dominam.

Nepomuceno *et al* (2004) afirmam que,

A função do tutor (do latim *protetor*) precisa ser esclarecida neste momento em que a EaD necessita desde profissional para desenvolver seu trabalho. O tutor no passado era um *fellow* (companheiro) agregado a universidade, não era o responsável pelo ensino, era um conselheiro (PETERS, 2003). Acaba por se fazer uma associação da imagem do tutor àquela pessoa que dá assistência no estudo

no sentido mais restrito. Segundo Litwin (2001) devemos ter em mente que tanto professor quanto tutor são responsáveis pelo bom ensino, a EaD fornece uma diversidade muito grande de suportes que ambos poderão utilizar, não apenas para dinamizar o curso, mas principalmente, para contribuir de forma marcante na evolução do processo ensino-aprendizagem. O papel do tutor é essencial, devemos vê-lo como uma “ponte móvel” entre o aluno, o curso e o professor, podemos sintetizar com a fórmula **ensinar a aprender**. (NEPOMUCENO *et al*, 2004, p.2).

A vantagem do aluno em poder contar com o tutor presencial no polo é o atendimento individualizado, facilitando o processo de ensino aprendizagem, melhorando sua auto-organização para a realização das tarefas. O tutor presencial faz a mediação do aluno com o aprendizado, com as novas tecnologias e com a própria universidade. Além disso, a formação de grupos de estudos, orientada pelo professor presencial, faz com que aumente a interação e o conhecimento entre todos os participantes do curso.

Conforme Nepomuceno *et al* (2004),

Faz-se necessário que em um curso a distancia, os alunos possam ter acesso inicialmente à proposta pedagógica do curso bem como conhecer as funções da tutoria, podendo utilizar estratégias que permitam tornar claro estes dois aspectos tão importantes. Atividades práticas no início do curso poderiam familiarizar os alunos não somente com a plataforma, mas com a proposta do curso e das tutorias. (NEPOMUCENO *et al* 2004, p.9).

O trabalho do tutor presencial, resumindo, deve-se muito à motivação dos participantes a organizar as tarefas que devem realizar, fomentar a pesquisa, dominar as tecnologias necessárias ao desenvolvimento do curso para auxiliar os acadêmicos, aplicar as atividades encaminhadas pela universidade, tais como provas e aulas presenciais. E, como afirmam Cabanas e Vilarinho (2007, p.4) “(...) os novos ambientes de EAD demandam estratégias próprias e um tutor com outras funções: um profissional capaz de inovar as relações com a comunicação, com a tecnologia e com o conhecimento”.

Na visão de Harasim *et al. apud* Cabanas (2007),

é necessário uma formação do tutor para dotá-lo das habilidades necessárias para o cumprimento adequado do rol de ações que envolvem a moderação de uma conferência. Esta (formação) deveria proporcionar-lhe as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento adequado nos aspectos sociais, pedagógicos, técnicos e administrativos. (CABANAS, 2007, p.07).

A tarefa do tutor presencial é complexa, pois envolve diversos saberes: conteúdo, tecnologias, comunicação, interação e organização. Nesse sentido, ser tutor presencial é um desafio diário, afinal, é preciso desenvolver técnicas de liderança e saber lidar com as diferenças para conseguir fazer a ligação entre as partes envolvidas.



Figura 4: Ilustração de tutoria na educação a distância.

Disponível em: <[http://www.unirio.br/cead/noticia\\_selecao\\_tutor\\_3a\\_convoca.html](http://www.unirio.br/cead/noticia_selecao_tutor_3a_convoca.html)>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar esta pesquisa conclui-se que as mídias são utilizadas como instrumento de interação, visando à construção do conhecimento pelo próprio educando. Para tal desenvolvimento, o recurso mais destacado foi o fórum, por sua forte influência e capacidade de interação. Os recursos utilizados variam, pois há uma infinidade de *softwares* e ferramentas que podem ser utilizados na realização das atividades.

Todo o suporte proporcionado pelas mídias é utilizado com o intuito de levar o estudante a aprender autonomamente, incentivando-o a construir seu próprio conhecimento. Para isso, os professores e/ou tutores assumem o papel de mediadores do conhecimento, auxiliando na organização do estudo diante do emaranhado de informações que a internet dispõe aos alunos.

Percebe-se que, apesar da utilização de diversas mídias, da autonomia dos alunos em administrar seus estudos, da quantidade de material disponível na internet, o acompanhamento do professor no processo de aprendizagem não foi substituído. A troca de conhecimento aluno-professor se faz necessária, inclusive através das mídias, para que o aluno se mantenha interessado e possa sanar suas dúvidas, não se sentindo só. Além disso, o professor deve ser desafiador, criando estratégias de ensino e vínculo para não tornar um processo isolado, pouco interativo, visto que essa troca que proporcionará a construção do conhecimento, assim como evitará a evasão do curso.

Sabe-se que, atualmente, devido a grande competitividade do mercado de trabalho e a busca incessante pelo conhecimento a EAD tem se tornado um meio estratégico de qualificação profissional. Conseqüentemente, os professores tiveram que se adaptar a essa modalidade de ensino, assumindo novos papéis e criando novas metodologias de ensino e, para isso, contaram com o apoio das novas tecnologias de comunicação e informação. Assim, aprimoram-se os sujeitos e as ferramentas e o processo só vem crescendo nos últimos anos, proporcionando um ensino com cada vez mais qualidade, formador de profissionais de todas as áreas.

Conclui-se, também, que o modo convencional de educar e formar não pode atender a toda demanda existente, por isso o governo brasileiro toma como imprescindível o uso das novas tecnologias na educação. Através da UAB, procura



“otimizar” o ensino, proporcionando o atendimento a um número expressivo de pessoas, em menor tempo e com menores custos, podendo ampliar ainda mais as estatísticas educacionais do país. Isso porque, a atual forma de educação tem um custo muito alto e que deve ser reajustado os seus recursos. Já o Estado apresenta a educação a distância como solução para os problemas do sistema educacional.

Diante do exposto, é importante que cada vez mais pesquisas sejam feitas na área da EAD, especialmente nos aspectos abordados por este estudo. Desse modo, refletir-se-á cada vez mais sobre as plataformas de ensino, os novos papéis dos sujeitos envolvidos nesses processos educacionais e a qualidade da Educação a Distância que se tem hoje no país. Só assim, pode-se tentar conhecer e promover seu aprimoramento ao longo dos anos e identificar o motivo de sua adesão por grande parte da população como instrumento formador de qualidade que tem ajudado brasileiros a ascender socialmente através da obtenção de um diploma, mas e, sobretudo, da construção de novos conhecimentos que junto a ele se conquista.

## REFERÊNCIAS

BASSANI, Patrícia B. Scherer; BARBOSA, Débora Nice Ferrari. **Uma experiência envolvendo o desenvolvimento de recursos educacionais digitais sob a perspectiva da atividade.** Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. V. 10. Nº 3. Dezembro/ 2012.

BEHAR, Patricia Alejandra; ROSAS, Fátima Weber; LONGHI, Magalí Teresinha; BERNARDI, Maira. **Roodaplayer: um tocador de mídia integrado a um Ambiente virtual de aprendizagem.** Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. V. 9 Nº 1, julho, 2011.

CABANAS, Maria Inmaculada Chao. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TUTOR, PROFESSOR OU TUTOR-PROFESSOR?** Revista Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro. 2007.

CABEDA, Marcelo; STAPF, Andréa; SILVA Antonio Carlos Oliveira; VICARI, Sabrina. **Uma nova forma de polo de apoio presencial para EAD: o Polo dos Sonhos.** Canoas, RS; Caraguatatuba, SP; Teresina, PI; Porto Alegre, RS. Ed. Abril 2010.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem.** In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

Dicionário online de português. <http://www.dicio.com.br/> . Acesso em:03/01/13.

FÉLIX, Sylvia Furtado. **A INTERAÇÃO EM FÓRUM DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.** Pelotas. 2011.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GARCEZ, Renata Oliveira. O uso da tecnologia de informação e comunicação, no ensino, por professores universitários. Pelotas/RS. 2007.

GARCIA, Maria Itamara Alves. **DO MP3 À CONSTITUIÇÃO DO HIPERTEXTO.** Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS V. 7. Nº 1. Julho/ 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **GESTÃO E USO DAS MÍDIAS EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. MANAGEMENT AND USE OF MEDIA IN DISTANCE EDUCATION PROJECTS.** Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **AMBIENTES DE SUPORTE PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A mediação para aprendizagem cooperativa.** CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação/CINTED - V. 1 N° 1, Fevereiro, 2003.

Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância Versão Preliminar.** Brasília, 2007.

MONTEIRO, Luís. **A Internet Como Meio de Comunicação: Possibilidades e Limitações.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Edição: 19.<sup>a</sup>. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MOREIRA, Daise Gomes. **Recursos midiáticos e núcleo de tecnologia educacional: o que dizem os professores de química.** UFPR. Curitiba/PR. 2008.

MOZZAQUATRO, Patricia Mariotto; MEDINA, Roseclea Duarte. **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar.** CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V.6 N° 2, dezembro, 2008.

NEPOMUCENO, Keite Silva de Melo. SALLES, Maria de Fátima Rosa. PAN, Maria Claudia de Oliveira. **AS CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO DO TUTOR INFLUENCIAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD?** Revista E\_TIC – 5º Encontro de Educação e tecnologia de informação e comunicação. ABRIL/2004.

PRIMO; Alex Fernando Teixeira. **INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional.** MARÇO/2003.

RODRIGUES, Grygena Targino Moreira. **A importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem.** RETEME, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2011.

SANCHIS, Isabelle de Paiva; Mahfoud, Miguel. **Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget.** Ciências & Cognição 2007; Vol. 12: 165-177. Novembro/2007.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 303-312, jul./dez. 2003.

SEIBERT, Maria das Graças Souza Silva. **Hipertexto e formação de professores: dificuldades e perspectivas.** Revista Cadernos de Aula do Lea. Vol. 1, N° 1, p. 73-89, Novembro de 2012.

SCHÄFER, Patrícia Behling; FAGUNDES, Léa da Cruz; PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CAÑAS, Alberto J. **Desenvolvimento da conceituação sobre a escrita mediado pela construção de mapas conceituais em uma rede de comunicação online: alguns resultados.** Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. V. 10 N° 3, dezembro, 2012.

SILVA, Edson Rosa Gomes da; RIBAS, Júlio César da Costa; MOREIRA, Bruno César de; BATTISTI, Patrícia; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. **Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade.** CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V.8 N° 3, dezembro, 2010.